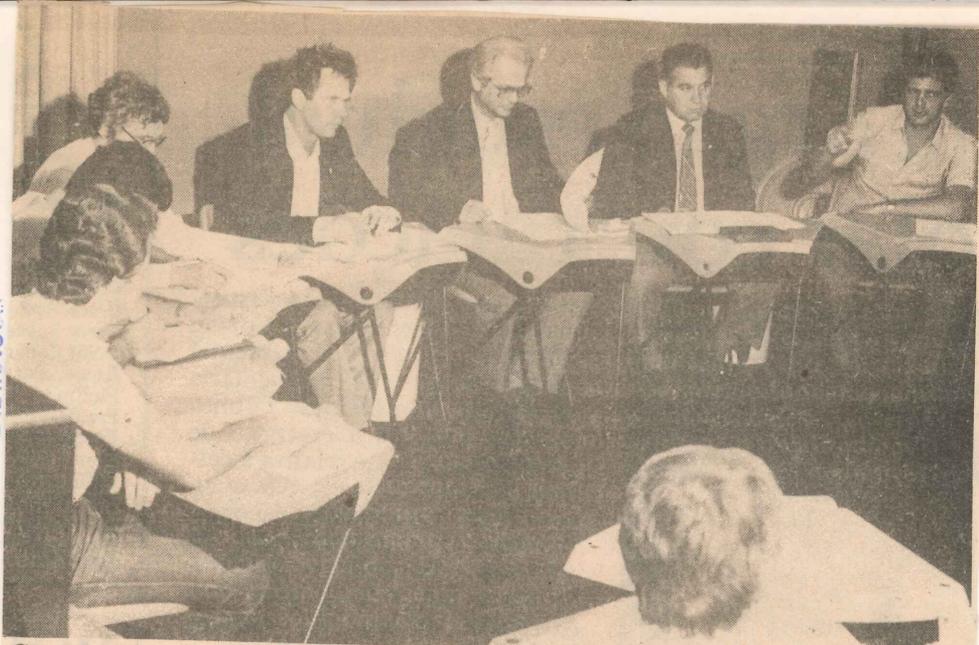


AJ 04 852



Camata se reuniu com técnicos do IJSN para discutir transporte rodoviário urbano

Camata não tem pressa para implantar Transcol

O governador Gerson Camata **esfriou** ontem a pressa de técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em definirem imediatamente a implantação do Transcol — projeto que foi elaborado para reformular todo o Sistema de Transporte Coletivo Urbano na Grande Vitória — dizendo que “o projeto deve ser implantado por etapas, com ampla participação das comunidades no debate e deve surgir como uma necessidade do povo e nunca como uma imposição do Governo”.

A declaração do governador foi feita na reunião ontem, às 9 horas, na Coordenadoria de Planejamento (Coplan), onde compareceram o secretário do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, o Diretor-Geral do Detran-ES, Lézio Sathler, e o secretário chefe da Coplan, Orlando Caliman, que foram ouvir a exposição do projeto Transcol feita a Gerson Camata por técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves.

PROJETO

O Transcol começou a ser elaborado no segundo semestre de 1978 e já consumiu até o momento Cr\$ 200 milhões e, segundo afirmou Orlando Caliman, os custos para a implantação não podem ser previstos “porque serão diluídos no longo processo de sua implantação”.

Gerson Camata ouviu a exposição dos técnicos do IJSN e ficou sabendo que o povo reclama por um sistema de transporte coletivo urbano mais eficiente, mais eficaz, mais barato e mais acessível. Os técnicos do IJSN disseram ao governador que a intensão é de reformular, através de uma ampla reorganização física, operacional, tarifária e institucional, todo o sistema de transporte coletivo urbano da região da Grande Vitória.

Eles afirmaram que as deficiências existentes no atual sistema são tarifas elevadas, tráfego desordenado com ônibus circulando desnecessariamente em áreas congestionadas do centro de Vitória; risco de vida, perda de tempo e dinheiro para o usuário. Segundo o IJSN, é recomendado um módulo gerenciador de todo o Transcol, porque o sistema atual com a influência de “12 ór-

gãos do Governo que, por serem envolvidos com o transporte coletivo, vem gerando o caos no momento de coordenar o setor”.

AQUAVIÁRIO

Os técnicos do IJSN disseram também que o sistema de transporte aquaviário — o presidente da Comdusa, Miguel Delarmelina, um dos principais interessados não compareceu à reunião — por não ser interligado com o sistema rodoviário, gera uma baixa demanda por parte dos usuários das lanchas.

O IJSN apresentou oito propostas alternativas para o setor institucional do Transcol e pediu ao governador Camata uma decisão política dizendo que se pretende do Governo “uma definição sobre as propostas mais viáveis”.

O governador demonstrou preocupação com o custo do Transcol, o que levou o secretário do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, a dizer que “o governador está preocupado com os custos, que não serão altos, mas mínimos”. Mesmo assim, Gerson Camata enfatizou que a discussão “tem de ser em termos de viabilidade econômica, e, principalmente, política”.

Segundo Gerson Camata, “a idéia tem de ser vendida ao povo (usuário do sistema) pois se beneficiar 95% dos usuários, os 5% que não forem beneficiados terão no **grito dos descontentes** um eco mais forte e mais alto”. O governador disse ainda que o transporte coletivo gera hábito no povo, “dependendo para a implantação do Transcol, audiência com as comunidades; mudanças institucionais nos órgãos concedentes e fiscalizadores do Governo e recursos financeiros”. Ele foi taxativo quando disse que “é fundamental que os órgãos concedentes (governo e prefeituras) sejam os fiscalizadores”.

Ante as insistentes tentativas do Coordenador do IJSN para uma definição imediata do governador sobre quais as propostas alternativas seriam viáveis, Gerson Camata descartou as seis primeiras e disse que estudaria as demais para discussão em uma próxima reunião.